

IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Garcia Solidade Barrêto¹

Eligleise Lucas dos Santos²

Carolina Gusmão Magalhães³

Resumo: A formação de grupos terapêuticos está sendo cada vez mais discutida e valorizada, pois possibilita a construção conjunta de conhecimentos que podem favorecer a adoção de hábitos saudáveis. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência de planejamento e implementação de um grupo terapêutico, voltado para educação em saúde de indivíduos adultos com queixas relacionadas ao perfil nutricional. O estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por uma discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no período de junho a dezembro de 2018. O trabalho desenvolvido no grupo foi mediado pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde Família e Atenção Básica -NASF-AB voltado para promoção da saúde e qualidade de vida, abordando os aspectos biopsicossociais primordiais na promoção do cuidado. Foi possível observar que os participantes apresentaram melhora do ponto de vista antropométrico e melhora no aspecto psicológico e comportamental. O acompanhamento longitudinal dos componentes será fundamental para avaliar os benefícios da intervenção a médio e longo prazo. Constatou-se por meio dessa experiência, que a formação de grupos terapêuticos podem ser ferramentas importantes e impactantes como forma de promoção à saúde, além de, aumentar a efetividade da atuação NASF-AB na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: grupos terapêuticos; NASF-AB; práticas educativas; Educação em Saúde.

¹ Graduanda do curso de Nutrição na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. Membro do Núcleo de Investigação em Saúde Materno Infantil (NISAMI). Rua Érico Sabino de Souza, nº181, Bairro Centro. CEP: 45436-000, Piraí do Norte- Bahia.

² Nutricionista. Especialista em Saúde Pública (USP). Supervisora do Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

³ Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA). Docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Abstract: The formation of therapeutic groups is being increasingly discussed and valued, as it allows the joint construction of knowledge that can favor the adoption of healthy habits. The objective of this work was to report an experience of planning and implementation of a therapeutic group, focused on health education of adults with complaints related to nutritional profile. The study consists of an experience report by a student of Nutrition course of the Federal University of the Recôncavo of Bahia, from June to December 2018. The work developed in the group was mediated by the team of the Expanded Nucleus of Family Health and Attention NASF-AB focused on health promotion and quality of life, addressing the primitive biopsychosocial aspects in the promotion of care. It was possible to observe that the participants presented improvement from the anthropometric point of view and improvement in the psychological and behavioral aspects. The longitudinal monitoring of the components will be fundamental to evaluate the benefits of the intervention in the medium and long term. It was verified through this experience that the formation of therapeutic groups can be important and impacting tools as a way to promote health, besides increasing the effectiveness of the NASF-AB action in the Family Health Strategy.

Keywords: therapeutic groups; NASF; educational practices; Health education.

Introdução

Atualmente as práticas educativas de promoção à saúde tem assumido um papel importante, sendo inclusive recomendadas pelo Ministério da Saúde, pois são ações que se voltam ao indivíduo assistido e não somente às patologias, como pode ser visto no modelo biomédico ainda hegemônico. Além do que, são práticas de baixo custo e alta resolutividade na saúde da população. A promoção da saúde como umas das formas de produzir saúde contribuem na construção de ações que possibilitam responder as demandas sociais em saúde (BRASIL, p. 52, 2007).

A formação de grupos de educação em saúde na Atenção Básica está sendo cada vez mais discutida e valorizada. No processo grupal, pode ser proporcionada a aproximação dos participantes, a troca e o compartilhamento de experiências, a motivação e a construção

conjunta de conhecimentos, que podem favorecer a adoção de hábitos saudáveis e a mudança de comportamento (BRAGA, 2013).

O trabalho em grupos na Atenção Básica é uma opção bastante válida quando comparado às práticas assistenciais, isto porque, estes momentos propiciam aperfeiçoamentos bilaterais, tanto para os usuários do serviço de saúde como para os profissionais implicados, através da valorização dos múltiplos saberes e da chance de intervenções criativas e interdisciplinares nos determinantes do processo saúde-doença dos indivíduos (DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009).

Podem ser destacados diversos benefícios na implementação de grupos, como maior otimização do cuidado, redução do número de assistência clínica individual, além da participação evidente do indivíduo no processo educativo e aproximação do mesmo com os profissionais de saúde (SOARES; FERRAZ, 2007). Na perspectiva de trabalho do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica- NASF-AB, devem ser usadas diversas modalidades de intervenção em saúde no território, incluindo apoio a grupos e trabalhos educativos de promoção à saúde para coletividades (BRASIL, 2010).

O conceito de grupo terapêutico compreende um conjunto de pessoas que possuem questões similares e se juntam com o propósito de compartilhar conhecimentos e experiências, bem como adquirir novos meios de superação, no intuito de obter melhor qualidade de vida. A modalidade de grupo como forma de educação em saúde permite aos integrantes o empoderamento dos conhecimentos abordados e a construção de estilos de vida saudáveis (MAZZUCHELLO et al., 2012).

A Atenção Básica à Saúde em uma de suas diretrizes visa estimular a participação popular, objetivando promover autonomia e capacidade de autocuidado dos indivíduos. Nessa direção, acredita-se que a formação de grupos podem ser instrumentos essenciais, tanto pelo seu potencial de possibilitar aos sujeitos mudança de comportamento por meio do entendimento dos fatores interferentes no processo saúde-doença, como pelo fato de estabelecer um acompanhamento mais próximo e contínuo dos usuários (GONÇALVES, 2015).

Na perspectiva do trabalho multiprofissional na Atenção Básica (AB) considerando a eficácia científica da assistência ao usuário do serviço em grupos terapêuticos, e com base em diagnóstico situacional em saúde, foi identificada a demanda pela formação de um grupo terapêutico em uma Unidade de Saúde da Família (USF), no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, e, neste sentido o presente trabalho tem como principal objetivo relatar

a experiência obtida a partir do planejamento e implementação de um grupo terapêutico, voltado para educação em saúde de indivíduos adultos com queixas relacionadas ao perfil nutricional, dentro da Estratégia Saúde da Família do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

Material e Métodos

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por uma discente da disciplina Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva, do curso de Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no período de junho a dezembro de 2018. Tem caráter descritivo e perspectiva de abordagem qualitativa.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos indexados nas bases de dados Medline, Lilacs, SciELO, utilizando-se os descritores: grupos terapêuticos, promoção à saúde, educação em saúde, NASF-AB. Foram selecionados artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: abordagem sobre caracterização de grupos de educação em saúde, planejamento e implementação de grupos de promoção à saúde, benefícios e/ou impactos da formação de grupos terapêuticos, além de que fossem artigos editados em língua portuguesa e/ou inglesa. Foram identificados 30 artigos, lido os resumos e selecionados 15 artigos que mais se aproximavam do objeto de estudo, onde foram lidos na íntegra e compuseram a versão final desse artigo.

No que se refere à sistematização do processo, a primeira etapa foi baseada no planejamento da formação do grupo terapêutico com a equipe de Atenção Básica (eAB), para definição de: público alvo, divisão de responsabilidades, datas, horários e locais de encontros. Na segunda etapa, houve a implementação propriamente dita do grupo, que se deu por meio da realização do primeiro encontro com os participantes, culminando na terceira etapa que consistiu na realização de triagem nutricional e psicológica dos participantes que foi feita a partir de avaliação nutricional completa e aplicação de anamnese.

A quarta etapa está em andamento e tem consistido na elaboração mensal de um cronograma de atividades do grupo voltado para promoção da saúde e qualidade de vida e prevenção de agravos, baseado em encontros mensais mediados pela eAB e equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (eNASF-AB), para o planejamento

de ações dinâmicas, definição de temas a serem trabalhados e responsáveis por executar as ações.

Para a produção deste artigo, contou-se com informações do processo de planejamento e implementação do grupo, que se deram nos meses de junho e julho de 2018, bem como dos dados colhidos pela discente por meio do acompanhamento das atividades realizadas no grupo terapêutico após a vivência integral do estágio, que perdurou até o mês de dezembro de 2018.

Resultados

O planejamento da formação do grupo partiu de uma demanda de alguns usuários de uma USF do município, observada pela própria equipe de Saúde da Família (eSF) do território e compartilhada com a eNASF-AB (especificamente a Nutricionista e a Psicóloga) e estagiárias do Curso de Nutrição | UFRB.

A demanda identificada baseou-se em queixas com relação ao perfil nutricional, dificuldade de adoção de hábitos alimentares saudáveis, bem como, problemas sócio-emocionais que interferiam nesse processo. Vale destacar o papel fundamental do agente comunitário de saúde - ACS, como elo desse processo, pois, é a figura que está imersa na comunidade e identifica diretamente as necessidades da população.

A primeira etapa do processo de implementação do grupo foi realizada por meio de uma reunião de planejamento com a equipe de Atenção Básica, em que ficou estabelecido que os encontros do grupo seriam mensais, teriam duração de 2h, e aconteceriam na própria USF. Este momento foi conduzido pela nutricionista e psicóloga pertencentes à eNASF-AB, juntamente com uma ACS da eSF e estagiárias do curso de nutrição | UFRB.

O público alvo planejado para compor o grupo foi composto de indivíduos de 12 a 60 anos pertencentes ao território de saúde da eSF. Fez parte do planejamento a elaboração de convites individuais para serem distribuídos à comunidade, assim como se definiu que o primeiro encontro teria um caráter motivacional, com foco em autocuidado, para incentivar a maior adesão.

Durante o processo de planejamento e implementação do grupo, notou-se o engajamento e a dedicação da equipe de saúde para que a formação do grupo fosse uma realidade. A pauta do primeiro encontro do grupo foi elaborada e conduzida pela estagiária de Nutrição da UFRB sob supervisão da Nutricionista do NASF-AB.

A segunda etapa consistiu na implementação propriamente dita do grupo, por meio da realização do primeiro encontro. Este contou com a presença de 7 pessoas convidadas da comunidade que se encaixavam no perfil definido, bem como da Nutricionista, 2 estagiárias do curso de nutrição | UFRB, 5 agentes comunitários de saúde, a enfermeira-coordenadora da eSF e uma técnica de enfermagem.

A princípio, houve o momento de acolhimento por parte da equipe de saúde e explicação dos objetivos do grupo, que eram: promover momentos de trocas de conhecimento, compartilhamento de experiências e motivação conjunta para alcance dos objetivos traçados. Por meio da sensibilização dos componentes do grupo, observou-se que eles compreenderam, inicialmente, os benefícios da implantação de grupos terapêuticos.

Posteriormente, os participantes se apresentaram e expressaram suas expectativas, com base na pergunta central do convite que eles receberam (*Você tem FOME de quê?*). No início, os participantes apresentaram um pouco de timidez, porém, com o estímulo dos profissionais que conduziam o trabalho, as pessoas se sentiram à vontade para interagir e se posicionar frente ao questionamento que foi levantado. A maioria dos participantes referiram ter expectativas de que o grupo fosse leve e descontraído e que pudesse ser um ambiente de troca de experiências e de conhecimento.

Foi realizada uma dinâmica motivacional, com o objetivo de trabalhar a autoaceitação, autovalorização e a importância de cultivar ações de autocuidado. Os integrantes do grupo ficaram entusiasmados e participaram ativamente desse momento. O propósito da dinâmica foi alcançado, pois os participantes reconheceram e reafirmaram a importância de cuidar mais de si mesmo em todas as áreas da vida.

Após a finalização da dinâmica, foi definido conjuntamente entre os participantes o nome do grupo. O nome sugerido por uma participante e aceito por aclamação entre os demais participantes foi “Grupo Renovação”. A justificativa dada à escolha do nome foi que os encontros do grupo gerariam renovação de hábitos, motivação e conhecimento para os participantes. Por meio dessa fala ficou perceptível que o objetivo da equipe de saúde foi alcançado nesse primeiro encontro. Notou-se que eles compreenderam a mensagem, além de transpirem ter gostado dos momentos vividos ali e que queriam participar mais vezes.

Foi definida em grupo uma nova data para realização de avaliação do perfil nutricional e psicológico em que a maioria dos integrantes pudesse participar e ficou evidente o comprometimento dos mesmos. Por fim, distribuíram-se lembrancinhas com lembrete do próximo encontro e foi proposto o desafio deles trazerem consigo mais duas

pessoas para o grupo.

A terceira etapa consistiu na realização de avaliação do perfil nutricional e psicológico dos participantes, por meio de um instrumento individual de avaliação. Este momento aconteceu na própria unidade de saúde e contou com o comparecimento de 12 pessoas da comunidade, 4 que estiveram presentes no primeiro encontro e 8 novos participantes.

A princípio, foi feito o acolhimento dos participantes e esclarecimento do propósito geral do grupo, destacando que aquele momento seria para conhecermos melhor individualmente cada componente, suas condições de vida e situação de saúde.

Após a conversa coletiva, iniciou-se o momento de avaliação individual, que se deu por meio de aferição da pressão arterial, feita pela técnica de enfermagem da eSF, avaliação antropométrica (aferição de peso, altura, circunferência abdominal) realizada pelas estagiárias do curso de nutrição e aplicação de anamnese com enfoque em aspectos nutricionais e psicológicos.

A partir da avaliação antropométrica dos 12 indivíduos presentes, calculou-se o Índice de massa corporal – IMC. Mediante aos critérios da Organização Mundial de Saúde, 2000 convencionou-se chamar de Sobrepeso o IMC de 25 a 29,9 kg/m² e Obesidade o IMC maior ou igual a 30 kg/m². Os pontos de corte de 18,5 a 24,9 kg/m² indicam Eutrofia e <18,5 kg/m² apontam Desnutrição. Constatou-se que o estado nutricional dos indivíduos avaliados era, por ordem de frequência, respectivamente: Obesidade (6 casos), Sobrepeso (3 casos), Desnutrição (2 casos) e Eutrofia (1 caso) (WHO, p.256, 2000).

Atualmente, nota-se que não se deve considerar somente a quantidade de gordura corporal total, mas também sua localização. O acúmulo de gordura na região abdominal é um forte indicador de obesidade visceral, relacionado com risco de morbimortalidade cardiovascular (WHO, p.256, 2000).

A partir da aferição da circunferência abdominal - CA (medida na altura da cicatriz umbilical), foi feita a avaliação com relação ao risco de complicações metabólicas associadas ao acúmulo de gordura na região abdominal. Para o sexo feminino, tendo em vista que só mulheres compareceram neste encontro, o ponto de corte para a presença de risco elevado de complicações metabólicas é CA maior que 80 cm e denomina-se risco muito elevado quando a CA for maior que 88 cm (HASSELMANN et al., 2008).

Percebeu-se que a maioria dos integrantes do grupo apresentaram risco elevado para complicações metabólicas (8 casos), 2 casos apresentaram risco muito elevado e 2 casos estavam dentro da normalidade.

No que diz respeito à apresentação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), nota-se que as patologias mais frequentes foram: Hipertensão (8 casos) e Diabetes Mellitus (2 casos), com destaque para o número de hipertensos.

O perfil alimentar encontrado na avaliação inicial dos indivíduos apontou monotonia alimentar, baixo consumo de alimentos fonte de micronutrientes, como frutas e verduras, baixo fracionamento das refeições e baixa ingestão hídrica.

Por meio da avaliação psicológica observou-se também inúmeros agravos sociais e emocionais, incluindo relações familiares conturbadas, contextos de vida difíceis de serem enfrentados e sinais de depressão.

A partir da avaliação inicial dos participantes vem sendo elaborado um cronograma de trabalho baseado em encontros mensais mediados pela eAB e eNASF-AB, em que os mesmos tem por objetivo trabalhar o processo de reeducação alimentar dentro de uma perspectiva de troca de conhecimentos e abordando os aspectos biopsicossociais que interferem no processo saúde, doença e cuidado. Deste modo, todo mês é realizada uma reunião de planejamento com objetivo de pensar estratégias dinâmicas para o trabalho coletivo.

O grupo até o mês de dezembro de 2018 possui 6 meses de funcionamento com participação ativa dos usuários. Nesse processo, foi possível observar que para além da melhora do ponto de vista antropométrico, os participantes apresentaram também melhora no aspecto psicológico e comportamental. O acompanhamento longitudinal dos componentes do grupo será fundamental para avaliar os benefícios da intervenção a médio e longo prazo.

Com relação às dificuldades encontradas durante a implantação e acompanhamento do grupo, cabe citar: i) a inadequada estrutura física da USF do território, que dificultava o acolhimento aos integrantes do grupo; ii) encontrar horários em comum para realização dos encontros que atendam a dinâmica de vida das mulheres participantes (a maioria trabalham) e a disponibilidade de tempo da eSF e da eAB, o que algumas vezes levou a descontinuidade no grupo; e, por fim, iii) a limitação de profissionais da eSF dispostos a se responsabilizar pelas atividades do grupo, pois, apesar de no início da implantação do grupo grande parte da equipe estarem envolvidos, com o decorrer do tempo, a incumbência pelas ações ficaram centralizadas na eNASF-AB e alguns ACS.

No intuito de sanar as dificuldades apresentadas de estrutura física, a eAB construiu propostas de intervenção que se adequasse aos pequenos espaços disponíveis; com relação

à dificuldade de horários em comum para os encontros, a equipe de saúde buscou diversas tentativas de adaptação dos horários, visando maior adesão dos integrantes do grupo; e, definiu-se trazer para pauta de reunião entre a eSF e eNASF-AB, a questão da centralização da condução das atividades do grupo pela equipe do NASF-AB e de alguns ACS, buscando sensibilizar a equipe para um envolvimento efetivo de mais profissionais de saúde com a causa.

Discussão

Verificou-se por meio da triagem nutricional realizada neste estudo, um número importante de obesos, corroborando com alguns estudos epidemiológicos que consideram que nas últimas décadas a obesidade vem se apresentando como uma epidemia sanitária (FILHO; MALAQUIAS; ANETE, 2003). Diante desse cenário, diferentes ações têm sido pensadas e executadas no sentido de estimular práticas alimentares e de vida saudáveis que favoreçam melhora do estado de saúde desses indivíduos, como exemplo de tais iniciativas, tem-se a formação de grupos terapêuticos.

A desnutrição também não pode ser ignorada, pois é uma condição que promove intenso catabolismo e compromete a saúde, sendo necessário o planejamento de intervenções nesse sentido, bem como deve ser dada uma atenção ao grupo de pessoas eutróficas e saudáveis, tendo em vista a prevenção de agravos e compartilhamento de experiências.

Encontrou-se neste trabalho também uma quantidade significativa de pessoas com DCNT, o que se torna preocupante. Recentemente, o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022, define como algumas metas nacionais a inibição do aumento da obesidade em adultos, o aumento do consumo de frutas e hortaliças e redução do consumo de sal, validando a proposta de intervenção por meio deste grupo terapêutico (BRASIL, 2011).

Percebe-se com esta experiência que os grupos terapêuticos quando bem planejados e organizados geram a incorporação dos conhecimentos, possibilitando interação entre os envolvidos e o desejo de mudança de atitudes, a fim de melhorar a qualidade de vida (MAZZUCHELLO et al., 2012).

A partir da participação da comunidade em grupos terapêuticos, espera-se que os indivíduos ampliem as práticas de autocuidado e contribuam na transformação do contexto a qual pertencem, repercutindo em melhores escolhas diárias para si mesmo de acordo suas

necessidades, crenças e valores (BESEN et al., 2007).

Vale ressaltar a importância da permuta de conhecimentos, pois, não se trata de apenas uma prática que somente o profissional de saúde fala e a população escuta, pelo contrário, é necessária uma relação horizontal na ação educativa, em que haja uma abertura para ouvir e aprender com o outro. Para tanto, os profissionais devem estar preparados e sensibilizados para as atividades em grupo (ALVIM; FERREIRA, 2007).

Destaca-se ainda, a relevância de atividades educativas em grupos para o desenvolvimento humano, pelo fato de auxiliar os sujeitos a lidarem melhor consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor, fator fundamental para obtenção de melhor qualidade de vida (COMBINATO et al., 2010).

Outras vantagens associadas à realização de trabalhos em grupo incluem a possibilidade de reflexões sobre o contexto de vida dos seus participantes, e ainda favorecer o compartilhamento dos anseios/ angústias/ inquietações (DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009). Tais vantagens se tornam essenciais frente às demandas do público do grupo em questão.

Conclusão

Constatou-se por meio dessa experiência, que a formação de grupos educativos podem ser ferramentas importantes e impactantes como forma de promoção à saúde, pelo fato de possibilitarem a reflexão conjunta do contexto de vida dos usuários, levantando aspectos biopsicossociais primordiais na promoção do cuidado, além de, por meio disso, aumentar a abrangência e efetividade da atuação NASF- AB na Estratégia Saúde da Família.

É necessário considerar que para o desenvolvimento de ações de promoção a saúde como estas, são impostos diversos desafios a serem enfrentados, mas quando se tem o entendimento do valor e significância de tais intervenções, é possível encontrar soluções e meios para que sejam realizadas, tais como foram feitos nesse estudo.

Propõe-se o desenvolvimento de novos trabalhos nessa linha, a fim de encorajar e subsidiar o planejamento e implementação de grupos de educação em saúde, visando demonstrar os impactos positivos na saúde dos indivíduos alcançados a médio e longo prazo.

Referências

ALVIM, N.A.T; FERREIRA, M.A. Perspectiva problematizadora da educação popular em

saúde e a enfermagem. **Texto contexto enferm.** v.16, n.2, Florianópolis abr./jun. 2007.

BESEN, G.R; RIBEIRO H, JACOB P.R; GÜNTHER, W.M.R; DEMAJOROVIC, J. Evaluation of sustainability of Municipal Programs of Selective Waste Collection of Recyclables in Partnership with Scavengers Organizations in Metropolitan São Paulo. In: Kurian J.; Nagendran R.; Thanasekaran. K. (Org.). **Sustainable Solid Waste Management.** 1 ed. Chennai: Allied Publishers Pvt. Ltd., v. único, 2007.

BRAGA EPPC. A importância dos grupos de educação em saúde na Atenção Básica/ Estratégia Saúde da Família. **Universidade Federal de Minas Gerais.** Brumadinho, Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. Série Pactos Pela Saúde 2006; v.7; ed. 2, Brasília, p.52, 2007.

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. (Série B. Textos Básicos de Saúde) Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COMBINATO, D.S; VECCHIA, M.D; LOPES, E.G; MANOEL, R.A; MARINO, H.D; OLIVEIRA A.C.S. “Grupos de Conversa”: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicol Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 558-68, 2010.

DIAS VP, SILVEIRA DT, WITT RR. Educação em Saúde: O trabalho de Grupos em Atenção Primária. **Rev. APS**, v.12, n.2, p.221-227, Abril/Jun.2009.

FILHO, B; MALAQUIAS; ANETE R. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública[online]**. vol.19, suppl.1, pp.S181-S191, 2003.

GONÇALVES, R.T. Implantação de grupos operativos na Estratégia Saúde da Família de Presidente Bernardes. Universidade Federal de Minas Gerais. **Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família.** Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, 2015.

HASSELMANN, M.H et al. Associação entre circunferência abdominal e hipertensão arterial em mulheres: Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 5, p. 1187-91, 2008.

MAZZUCHELLO, F.R et al. A atuação dos enfermeiros nos Grupos Operativos Terapêuticos na Estratégia Saúde da Família. Artigo derivado da Monografia de Pós-Graduação: “Mazzuchello FR, Soratto MTS. A Organização dos Grupos Operativos Terapêuticos pelos Enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. Criciúma

(SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2012”.

SOARES, S.M; FERRAZ, A.F. Grupos Operativos de Aprendizagem nos Serviços de Saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. Escola Nery: **Revista Enfermagem**, v.11, n.1, p.52-57, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. **Geneva: World Health Organization**, 2000. p. 256. WHO Obesity Technical Report Series, n. 284.